



ESHOJE

25

ANOS DE
ESPÍRITO
SANTO

Fundado em 19 de julho de 2000
por Carlos Roberto Coutinho

Vitória, 25 de maio de 2026)) Ano XXV)) Nº 1306
Edição Gratuita Diário)) www.eshoje.com.br

 /eshoje  @eshoje  eshoje  eshoje

DIVULGAÇÃO

ARTIGO

**Polarização no Brasil
ultrapassou a política
e chegou ao futebol)) 2**



CULTURA

**Duas décadas da galeria
Matias Brotas Arte
Contemporânea)) 4**



DIVULGAÇÃO

SUS adota novo exame para rastrear câncer de cólon

Teste FIT vai beneficiar 40 mi de brasileiros de 50 a 75 anos. Menos invasivo e mais certo, reduz a necessidade de colonoscopias e permite a detecção precoce)) 3

DIVULGAÇÃO



CHRISTIAN LOHBAUER

Neymar e o retrato de um Brasil dividido

A divulgação da lista de convocados da Seleção Brasileira para a Copa do Mundo sempre provocou debates. É natural que assim seja: trata-se de um momento único em que expectativas esportivas, preferências pessoais e avaliações técnicas se encontram. O que chama atenção neste ano, porém, é que a discussão extrapolou os limites das quatro linhas.

Com Neymar confirmado entre os representantes do Brasil, o debate em torno de seu nome não se encerra. Ao contrário, revela uma transformação mais profunda na sociedade brasileira. Para o torcedor, já não basta apenas saber se o jogador reúne condições técnicas para disputar mais um Mundial. O que está em jogo é o significado atribuído a ele.

Tenho observado que a polarização política no país ultrapassou o ambiente tradicional das disputas eleitorais e começou a entrar em espaços que, historicamente, funcionavam

como pontos de convergência nacional. A Seleção Brasileira é, talvez, o exemplo mais emblemático desse processo.

Durante décadas, vestir a camisa amarela foi um gesto que unificava o país. Diferenças políticas, sociais, regionais e até religiosas eram momentaneamente suspensas em prol de um sentimento coletivo. Hoje, esse espaço simbólico também ficou tensionado.

O caso de Neymar é ilustrativo. A partir de seu posicionamento político público, especialmente nos últimos anos, o atleta virou um símbolo associado a determinado campo

ideológico. Ou seja, a imagem de jogador ganhou também interpretações políticas além do gramado.

Esse fenômeno não diz respeito somente ao Camisa 10. Ele reflete uma mudança mais ampla: atletas, artistas e outras figuras públicas já são enquadrados automaticamente em espectros ideológicos, independentemente do contexto em que atuam. A consequência é a dificuldade crescente de dissociar a pessoa de suas posições, reais ou até mesmo presumidas.

Portanto a discordância não é mais exclusiva do deba-

te público. Hoje, tornou-se praticamente um marcador de identidade. Isso significa que se aproximar ou se distanciar de um nome como o de Neymar, em muitos casos, é uma forma de afirmar o próprio posicionamento (e pertencimento) político.

Isso ajuda a explicar por que uma decisão que deveria ser essencialmente técnica (a convocação de um jogador, por exemplo) desperta reações tão intensas e, muitas vezes, previsíveis. A avaliação esportiva trocou de lugar com uma leitura ideológica.

O problema, a meu ver, não

está em o futebol dialogar com a sociedade. Esse diálogo sempre existiu. O que se observa agora, contudo, é a dificuldade de preservar espaços comuns em um cenário de crescente fragmentação.

A Seleção Brasileira, que por tanto tempo simbolizou um raro encontro entre diferentes, já reflete as mesmas divisões que marcam o restante da vida pública. E isso não é trivial. Quando até mesmo os símbolos nacionais se tornam objeto de disputa identitária, algo relevante mudou na forma como nos relacionamos enquanto sociedade.

Somos diário. Seja no impresso ou no digital

Aqui você realiza, no melhor preço de mercado, a sua publicação legal.



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALIS

A opinião dos colunistas não reflete o posicionamento do veículo.

TIRAGEM: Publicação digital e impressa
CIRCULAÇÃO: Grande Vitória e digital
PERIODICIDADE: Diários

Rua Carlos Lindenberg, 40.
Ed San Gennaro, sala 201. Jardim Camburi. Vitória ES. Cep 29092-110
Tel. 27 2180-0678
www.eshoje.com.br
redacao@eshoje.com.br

DIRETOR GERAL
Carlos Roberto Coutinho
carlos@eshoje.com.br

DIRETORA ADMINISTRATIVA
Bianca Coutinho
bianca@eshoje.com.br

DIRETORA DE REDAÇÃO
Danieleh Coutinho - MTB/ES 2694-JP
danihcourtinho@eshoje.com.br

PROJETO GRÁFICO
Renon Pena de Sá
www.ellaform.com.br

FOTOGRAFIAS
Arquivo
redacao@eshoje.com.br

DIAGRAMAÇÃO
Jeferson Louis - MTB/ES 3605/ES

REDAÇÃO
Carolina Boueri
Eduardo Aencar
Esthefany Mesquita
Giulia Reis
Karla Silveira
Mariana Cicilioti
Thierry Khalil
PH Caetano
Mary Martins

SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS:

 /eshoje

 @eshoje

 eshoje

 eshoje

SUS terá novo teste para detectar câncer de cólon

FIT: o teste detecta pequenos sangramentos nas fezes, muitas vezes invisíveis a olho nu

FOTOS: DIVULGAÇÃO

REDAÇÃO MULTIMÍDIA
jornalismo@eshoje.com.br

O Ministério da Saúde anunciou a implementação de um novo protocolo para rastreamento e detecção precoce do câncer colorretal no Sistema Único de Saúde (SUS).

A principal novidade é a adoção do teste imunológico fecal (FIT) como exame de referência para homens e mulheres assintomáticos entre 50 e 75 anos. Segundo a pasta, o exame é menos invasivo, possui taxa de assertividade entre 85% e 92% e não exige restrições alimentares prévias.

O teste detecta pequenos

sangramentos nas fezes, muitas vezes invisíveis a olho nu, explica o médico Olival de Oliveira Jr., presidente da Sociedade Brasileira de Coloproctologia (SBCP).

"Existia um teste anterior que detectava apenas a substância vermelha do sangue. Por isso, era necessário evitar alimentos com pigmentação vermelha, como algumas frutas, legumes e corantes, o que gerava muitos resultados falso-positivos", afirma.

O FIT é realizado por meio da coleta de fezes. Caso o resultado seja positivo, o paciente é encaminhado para colonoscopia, utilizada para investigar possíveis lesões de forma precoce.

Segundo Oliveira Jr., o exame também ajuda a reduzir o número de colonoscopias desnecessárias, já que o procedimento passa a ser indicado apenas nos casos positivos. "Com esse novo teste, a indicação de colonoscopia só acontece quando o exame apresenta alteração".

Ele ressalta ainda que o FIT é indicado para pessoas sem sintomas, como forma de rastreamento preventivo. Já pacientes com sinais visíveis, como sangramento nas fezes, geralmente são encaminhados diretamente para avaliação médica e realização de exames específicos.

Para o capixaba Adriano Horta, esta é uma esperança. Ele está em tratamento há 3 anos e disse que a novidade vai representar um avanço. "Se tivéssemos esse protocolo quando eu descobri a doença, talvez as coisas fossem diferentes. Hoje eu sou grato porque descobri no início e meu tratamento está surtindo excelentes efeitos.



O teste imunológico fecal (FIT) é realizado por meio da coleta de fezes



“Com esse novo teste, a indicação de colonoscopia só acontece quando o exame apresenta alteração”

Olival de Oliveira Jr., médico

Mas já fico feliz pelas futuras gerações em minha família e, claro, pelo resto da população. Quanto melhor tivermos o ser-

viço de saúde contra o câncer, melhor para a saúde do Brasil”, comemorou.

Segundo o Ministério da Saú-

de, a medida pode beneficiar mais de 40 milhões de brasileiros com ações de prevenção e diagnóstico precoce.

SAIBA MAIS

CÂNCER COLORRETAL

- O câncer colorretal está entre os mais incidentes no Brasil.
- A estimativa é de 53,8 mil novos casos por ano no País entre 2026 a 2028,

A doença está associada a fatores como:

- DIETA
- OBESIDADE
- SEDENTARISMO
- SÍNDROMES hereditárias
- DOENÇA inflamatória intestinal crônica
- HISTÓRICO pessoal ou familiar de pólipos adenomatosos
- CÂNCER colorretal

Vamos construir juntos os próximos capítulos dessa

HISTÓRIA?

Vinte anos de atuação na arte contemporânea

A galeria Matias Brotas Arte Contemporânea é espaço permanente de produção artística

REDAÇÃO MULTIMÍDIA
jornalismo@eshoje.com.br

Desde 2006 a galeria Matias Brotas assumiu o compromisso de atuar para além do mercado. O espaço, criado por Lara Brotas e Sandra Matias, investe em educação, pensamento crítico e circulação artística.

Ao longo desses 20 anos, a galeria ampliou sua atuação por meio de exposições, programas formativos, viagens de imersão, projetos urbanos e iniciativas educativas que ajudaram a fortalecer o sistema das artes visuais no Espírito Santo.

Projetos como o clube de colecionismo, criado em 2013, o ciclo de cursos MBac, iniciado em 2017, além de iniciativas como o Arte-Cria, o Conexões MBac e a curadoria do Parque Cultural Reserva Vitória, evidenciam uma atuação que ultrapassa o espaço expositivo e se expande para os campos da educação, da arquitetura, da cidade e da formação cultural.

Nesta entrevista, Lara Brotas fala sobre os desafios dessa trajetória.

ES Hoje: Como resumiria 20 anos da Matias Brotas Arte Contemporânea?

Lara Brotas: Ao longo dessas



“Hoje a arte é percebida não apenas como um investimento financeiro, mas como um patrimônio cultural, sensível e intelectual”



FOTOS: DIVULGAÇÃO

A galeria atua com exposições, programas formativos, imersões, projetos urbanos e iniciativas educativas

duas décadas, construímos um trabalho que vai muito além da comercialização de obras: buscamos criar um ambiente de formação, reflexão e transformação por meio da arte contemporânea. Desde a inauguração, em 2006, com a histórica exposição Ouro Negro, de Nuno Ramos, a galeria se consolidou como um espaço de referência, articulando artistas, curadores, críticos, educadores, colecionadores e o público em geral. Fomos pioneiros ao criar o primeiro clube de colecionismo do Espírito Santo, ao investir em projetos educativos e ao desenvolver iniciativas que aproximam arte, arquitetura, educação e espaço urbano. Ao completar 20 anos, percebemos um amadurecimento natural de nossas ações e uma expansão do nosso impacto. Mais do que uma galeria, a Matias Brotas tornou-se uma plataforma de conexões e experiências sensíveis.

Quais os principais desafios?

O primeiro grande desafio foi inaugurar uma galeria de arte contemporânea no Espírito Santo, um estado que, naquele momento, ainda não possuía um

mercado estruturado nesse segmento. Era necessário formar público, estimular o colecionismo, estabelecer confiança junto aos artistas e demonstrar que a arte contemporânea poderia ocupar um papel central no desenvolvimento cultural e econômico da região. Outro desafio constante foi profissionalizar o setor, valorizando todos os agentes envolvidos no sistema da arte, artistas, curadores, críticos, produtores, montadores e educadores.

O que mudou no perfil do colecionismo e do mercado de arte nesse período?

Ao longo das últimas duas décadas, o perfil do colecionismo e do mercado de arte no Brasil passou por uma transformação profunda. O colecionismo tornou-se mais acessível, diversificado e informado. Hoje a arte é percebida não apenas como um investimento financeiro, mas como um patrimônio cultural, sensível e intelectual, capaz de gerar reflexão, identidade e pertencimento. Em 2025, os colecionadores brasileiros destinaram, em média, 20% de seu patrimônio à aquisição de obras de arte, um indicativo claro do amadurecimento e

da confiança no setor. No Espírito Santo, esse movimento também se tornou evidente. Observamos um crescimento consistente do colecionismo, o fortalecimento das galerias e um interesse cada vez maior por artistas contemporâneos e modernos. Na Matias Brotas, acompanhamos e participamos ativamente dessa transformação.

Qual o papel da galeria na valorização e circulação de

artistas contemporâneos capixabas?

Fundamental! Por meio de exposições, projetos curatoriais, publicações, ações educativas e participação em feiras de arte, a galeria contribui para consolidar carreiras, ampliar a presença desses artistas em coleções e fortalecer o reconhecimento da produção local. Projetos como o Circuito do Centenário de Dionísio Del Santo, realizado em parceria com o Museu de Arte do Espírito Santo, além do Parque Cultural Reserva Vitória e do programa Reserva Arte, ratificam essa vocação. Mais do que representar artistas, buscamos construir um ecossistema cultural estruturado, capaz de posicionar o Espírito Santo como um território relevante de produção, pensamento e valorização da arte contemporânea brasileira.

Qual a importância da participação da galeria na ArPa?

Importância estratégica e simbólica. Em 2026 a presença da galeria na feira coincide com a celebração de seus 20 anos de atuação, consolidando uma trajetória marcada pelo compromisso com a valorização da arte contemporânea e pela construção de pontes entre artistas, colecionadores, curadores e instituições. Esta é a terceira participação consecutiva da galeria na ArPa, reforçando a continuidade de sua inserção em uma das mais relevantes plataformas do circuito nacional e latino-americano. Participar da ArPa reafirma o posicionamento da galeria no circuito contemporâneo, amplia o alcance de seus artistas e fortalece a presença do Espírito Santo em um dos mais importantes eventos de arte do país.



Sandra Matias e Lara Brotas criaram e seguem no comando da galeria